

Dólar volta aos R\$ 2,09

A trégua que o mercado vinha dando ao BC, ao elevar os preços do dólar por quatro dias seguidos, rompeu-se ontem diante do discurso otimista do presidente do Banco Central dos Estados Unidos (Federal Reserve, Fed), Ben Bernanke. Ao traçar, em um depoimento ao Senado, um quadro mais favorável para a economia daquele país, os juros dos títulos de 10 anos emitidos pelo Tesouro norte-americano caíram de 4,80% para 4,75% ao ano, estimulando os investidores a procurarem países emergentes, onde as perspectivas de ganhos maiores são evidentes, principalmente no Brasil, com as maiores taxas de juros do mundo.

O forte fluxo de capital externo para país levou o dólar a encerrar ontem cotado a R\$ 2,092 para venda, com queda de 0,76%. A oferta de dinheiro era tamanha, que o próprio BC, que vinha atuando com maior vigor para conter a valorização do real ante a moeda norte-americana, jogou a toalha. No leilão diário de compra do excesso de dólares, pagou um preço abaixo da média praticada pelo mercado. Desde a semana passada, vinha arrematando divisas sempre acima da cotação definida pelos bancos, para tentar conter a alta do dólar.

"O BC se conscientizou de que não há muito o que fazer. Não adianta querer brigar com um movimento que vem de fora, sustentado por declarações do presidente do Fed", disse Gustavo Barbeito, analista do Banco Prosper. Ontem, para surpresa do mercado, que só esperava as informações para a semana que vem, o BC revelou que o fluxo cambial para o país ficou positivo em US\$ 2,829 bilhões nos sete primeiros dias úteis de fevereiro, 17% a mais do que o verificado no mesmo período de 2006. (VN)